

Realização

A REVISTA DA MATURIDADE CRISTÃ

ISSN 1984-8706

LITERATURA BATISTA

ANO XXV – Nº 99

Realização é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Alcenir Ancelmé da Mota

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaeditora.com.br

Conversas de maturidade



Amigos e irmãos, leitores da revista Realização,

Neste período, vamos nos aprofundar no tema das doutrinas bíblicas. Estudaremos sobre as Escrituras Sagradas; como surgiram e como devemos interpretá-las.

Abordaremos, também, a Trindade, o homem, o pecado, salvação, reino de Deus, eleição e muito outros assuntos valiosos para a fundamentação da nossa fé.

Além das lições, a sua revista traz um artigo do pastor Luiz Sayão sobre hinos antigos e os novos louvores, uma biografia do pré-reformador John Huss e, na seção Saúde, informações muito importantes sobre demência, o que é, causas, sintomas e diagnóstico.

O nosso objetivo é sempre aguçar o seu desejo em ir além na temática do período e obter mais informações para sua qualidade de vida. Desejamos uma boa leitura e aprendizado.

Estudos da EBD

lição 1 AS ESCRITURAS SAGRADAS	4
lição 2 DEUS PAI, DEUS FILHO E DEUS ESPÍRITO SANTO	7
lição 3 O HOMEM E O PECADO	10
lição 4 SALVAÇÃO E ELEIÇÃO	13
lição 5 O REINO DE DEUS E A IGREJA	16
lição 6 O BATISMO E A CEIA DO SENHOR	19
lição 7 O DIA DO SENHOR	22
lição 8 MINISTÉRIO DA PALAVRA	25
lição 9 MORDOMIA CRISTÃ	28
lição 10 EVANGELIZAÇÃO, MISSÕES E EDUCAÇÃO RELIGIOSA	31
lição 11 LIBERDADE RELIGIOSA E ORDEM SOCIAL	34
lição 12 FAMÍLIA	37
lição 13 A MORTE, JUSTOS E ÍMPIOS	40

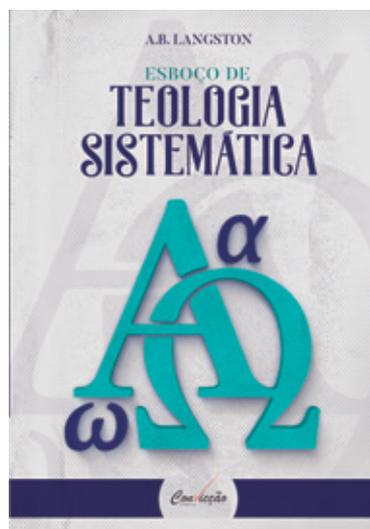
Seções

1 EDITORIAL
3 LIDERANÇA
43 HINO DA EBD
44 ESPAÇO LIGHT
46 SAÚDE
50 ESTUDO ESPECIAL
53 HISTÓRIA
56 POESIA



As lições sobre as doutrinas bíblicas foram preparadas com muito carinho e dedicação pelo pr. **Oswaldo Luiz Gomes Jacob**. Formou-se em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, RJ, 1982. Ordenado ao ministério pastoral em 1983. Convalidação pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestre em Missiologia pelo Southeastern Baptist Theological Seminary, Wake Forest, North Caroline, USA. Formado em Gestão Ambiental pela Universidade Metodista de São Paulo. Exerceu ministérios no Sul do Brasil com as Convenções Batistas Pioneira e Paranaense; pastoreou a Igreja Batista do Conforto, em Volta Redonda. Foi missionário na África do Sul, pela Junta de Missões Mundiais, CBB. Pastoreou a Igreja Batista em Barão Geraldo, Campinas, SP. Foi professor da Faculdade Teológica Batista de Campinas, SP e do Seminário Teológico Batista Sul Fluminense, Volta Redonda, RJ. Pastoreou a Segunda Igreja Batista em Barra Mansa, RJ. Articulista do Jornal Batista e do site da ADIBERJ. É casado com Eliane durante 39 anos. Tem três filhos, dois genros e três netos.

Para um aprofundamento no tema, seria muito proveitoso a leitura do livro Esboço de Teologia Sistemática, escrito por A. B. Langston, publicado pela Convicção Editora da CBB. O autor desperta a consciência da doutrina aliada à forma didática em que os temas Deus, pecado, pessoa de Cristo, salvação, Espírito Santo e as últimas coisas aparecem neste livro faz dele uma obra monumental, como fonte de consulta aos estudantes de Teologia, pastores e todos os que desejarem aprofundar seus conhecimentos das doutrinas bíblicas. O autor oferece, ao nível dos grandes mestres, a sustância necessária para a compreensão abrangente de cada uma das principais doutrinas da nossa fé.



AS ESCRITURAS SAGRADAS

Texto bíblico

Salmo 119; Isaías
40; Salmo 19;
Romanos 2

Texto áureo

Salmo 119.89

Dia a dia com a Bíblia

Segunda

Salmo 119.89; 97-112

Terça

Isaías 40.8

Quarta

João 5.39

Quinta

Romanos 2.1-29

Sexta

Salmo 19.7-9

Sábado

2Pedro 1.21

Domingo

Lucas 24.44-48

O Senhor Jesus Cristo declarou: “Vós examinai as Escrituras, pois julgais ter nelas a vida eterna; e são elas que dão testemunho de mim” (Jo 5.39). O salmista, numa declaração poética, diz: “Senhor, tua palavra está firmada para sempre nos céus” (Sl 119.89).

Nesta lição, desejo estudar com você o que ensina o texto bíblico sobre o tema, o que diz a nossa Declaração de fé; como o texto revelado chegou às nossas mãos e como devemos interpretá-lo. Que o Espírito Santo, que inspirou o texto das Escrituras, nos ilumine nessa caminhada de aprendizado.

O Salmo 119 é uma literatura de sabedoria sobre a Lei do Senhor, a sua revelação escrita. Segundo Meyer, o texto se divide em: A Palavra de Deus, um poder interior (v. 1-16); oração pedindo entendimento (v. 17-32); amor pelos mandamentos de Deus (v. 33-48); confortado pelos juízos de Deus (v. 49-64); tirando proveito da aflição (v. 65-80); a Palavra que permanece firme (v. 81-96); “Lâmpada para os meus pés é a tua Palavra” (v. 97-112); “Já é tempo, Senhor, para intervires” (v. 113-128); por que amar a Palavra de Deus? (v. 129-144); a alegria da comunhão com Deus (v. 145-160); o Senhor inspira louvor contínuo (v. 161-176) (MEYER, F.B. **Comentário Bíblico Devocional** – Velho Testamento. Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 1993, p. 319-322).

O texto de Isaías 40 nos ensina acerca do Deus criador e soberano, cuja Palavra é eterna. Somos filhos desse Deus sublime e majestoso, cujo poder não tem limites. Ele vela por sua Palavra para a cumprir (Is 40.8; Jr 1.12b). O Salmo 19 revela as obras e a palavra de Deus. É um texto poético de grande profundidade. A nossa resposta deve ser de adoração ao Deus criador e sustentador de todas as coisas em Cristo Jesus.

O texto de Romanos 2 ensina que o julgamento pertence a Deus (v. 1-11); o Senhor é aquele que examina perfeitamente os corações (v. 12-20); requer obediência sincera (v. 21-29).

Diante da Palavra de Deus, os homens são indesculpáveis (v. 1-3). Os três textos que compõem a narrativa bíblica da lição nos ensinam que a Palavra de Deus exerce o seu poder na criação, salvação e julgamento do homem por meio de Cristo Jesus.

O que são as Escrituras Sagradas

As Escrituras são a Palavra de Deus em linguagem humana. Nossa regra de fé e prática. São o registro da revelação que Deus fez de si mesmo aos homens (Is 40.8). Sendo Deus o seu verdadeiro autor, as Escrituras foram escritas por homens inspirados e dirigidos pelo Espírito Santo (2Pe 1.21). Elas têm por finalidade revelar os propósitos de Deus, levar os pecadores à salvação, edificar os crentes e promover a glória de Deus (2Tm 3.16,17). O conteúdo das Escrituras são a verdade, sem mescla de erro e, por isso, é um perfeito tesouro de instrução divina (Sl 19.7-9). Revelam o destino do mundo e os critérios pelos quais Deus julgará todos os homens. As Escrituras são autoridade única em matéria de religião, fiel padrão pelo qual deve ser aferida a doutrina e conduta dos homens (2Tm 1.13). Ela deve ser interpretada sempre à luz da pessoa e dos ensinamentos de Jesus Cristo (Lc 24.44-48). Uma das máximas da Reforma é: *Sola Scriptura* ou só a Escritura. Ela é suficiente.

As Escrituras Sagradas são o nosso guia; a nossa luz; o nosso manual de conduta; o alimento para a nossa alma; o nosso padrão e autoridade última em relação a todas as áreas da nossa vida.

Como surgiram as Escrituras Sagradas e como chegaram até nós

As Escrituras Sagradas têm chegado até nós depois de resistir a séculos de perseguição, de questionamento da sua autoridade e todas as tentativas de desconstrução de sua

integridade em revelar ao homem toda a vontade de Deus em Cristo Jesus. “Apesar de ser divina, ela é humana. O pensamento é divino, a revelação é divina, mas a expressão da comunicação é humana” (2Pe 1.21).

Nesse contexto do surgimento das Escrituras, surge a palavra “*cânon*”, que significa a lista de livros contidos no texto inspirado. São os livros reconhecidos e dignos de serem considerados sagrados e usados numa comunidade de adoradores. Nesse sentido, a palavra parece ter sido usada pela primeira vez por Atanásio, bispo de Alexandria, numa carta que circulou em 367 d.C. As Escrituras Sagradas foram escritas por cerca de 40 homens diferentes, num período de aproximadamente 1.600 anos.

Como devemos interpretar e vivenciar as Escrituras Sagradas

A base para a sua interpretação é o seu próprio texto. O Espírito Santo inspirou os seus autores em seus respectivos contextos. Para compreender e colocar as Escrituras em prática na vida diária, precisamos da iluminação do Espírito Santo. As leituras *particular* e *pública* das Escrituras devem ser precedidas pela oração.

Uma razão mais significativa para a necessidade de interpretação das Escrituras acha-se na sua própria natureza. Historicamente, a igreja tem compreendido a natureza das Escrituras de maneira muito semelhante à sua compreensão da pessoa de Cristo, a Bíblia é, ao mesmo tempo, humana e divina. O Dr. George Ladd afirma: “A Bíblia é a Palavra de Deus dada nas palavras de (pessoas) na história”. É esta natureza dupla das Escrituras que exige da nossa parte a tarefa da interpretação. Lutero afirma que “a Bíblia não deve ser simplesmente citada ou conhecida, mas vivida e sentida”. Como

nos ensina Mullins, “Jesus Cristo é a chave para a interpretação das Escrituras”.

Há duas tarefas essenciais para o intérprete das Escrituras: a primeira é a *exegese*, a arte de extrair do texto ou o exame do texto lá, escrito num determinado contexto. É o estudo cuidadoso e sistemático das Escrituras para descobrir o significado original que foi pretendido; a segunda é a *hermenêutica*, que é a arte da interpretação no aqui e agora. Ela abrange o campo inteiro da interpretação, inclusive, a exegese, sendo também usada no sentido mais estreito de procurar a relevância contemporânea dos textos antigos. A hermenêutica apropriada começa com exegese sólida. Resumindo, a exegese é o texto lá (quando foi escrito) e a hermenêutica é o texto cá (em nossos dias, nosso contexto). A interpretação bíblica não *reinterpreta* as Escrituras, mas, contextualiza suas verdades, sem perder a essência da sua inspiração e revelação.

A redenção é o tema predominante na interpretação do texto bíblico. Este tema divide-se assim:

- 1) O Antigo Testamento: a preparação do Redentor;
- 2) Os Evangelhos: a manifestação do Redentor;
- 3) Os Atos dos Apóstolos: a proclamação da mensagem do Redentor;
- 4) As Epístolas: a explicação da obra do Redentor;
- 5) O Apocalipse: a consumação da obra do Redentor.

Vivemos num mundo incrédulo, plural, cético, imoral, que se fundamenta numa ética relativa, em que cada um age com base em seus sentimentos, cada pessoa é a sua própria lei ou verdade. A Palavra de Deus determina o nosso padrão de vida. Lutero afirmou: “Qualquer ensinamento que não se enquadre nas Escrituras deve ser rejeitado, mesmo que faça chover milagres todos os dias”.

Abordamos a relevância das Escrituras na formulação da nossa Declaração de Fé e como elas chegaram até nós. São verdades que devem estar em nosso coração e motivar a nossa caminhada a cada dia.

A interpretação das Escrituras Sagradas ocorre a partir delas mesmas, e o seu entendimento vem pela iluminação do Espírito Santo, que as inspirou.

Nesses tempos difíceis, cinzentos e tumultuados, nos quais vivemos, temos a segurança, o discernimento e a verdade das Escrituras Sagradas. Nelas, temos a direção segura para vivermos uma vida na perspectiva de Deus, por meio de Cristo Jesus, no poder do Espírito Santo, sendo sal da terra e luz do mundo (Mt 5.13-16).

Para refletir e agir

- a. Tenho considerado o enorme valor das Escrituras Sagradas na minha vida pessoal e da família?
- b. Têm sido as Escrituras Sagradas um instrumento valioso em minha devoção pessoal?

:: Reflexão para maturidade

“Tua palavra é lâmpada para meus pés e luz para meu caminho” (Sl 119.105). A Palavra de Deus é lâmpada que ilumina o caminhar do salmista porque é lida e obedecida. Não adianta ter a Bíblia aberta no Salmo 119 e não beber dos seus ensinamentos.

DEUS PAI, DEUS FILHO E DEUS ESPÍRITO SANTO

Texto bíblico
Salmo 139;
João 1.14;
João 14.15,16
Texto áureo
João 14.15,16

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
Salmo 139.1-24
- *Terça*
João 1.14
- *Quarta*
João 14.15,16
- *Quinta*
Gênesis 1.2,26
- *Sexta*
1Timóteo 1.17;
2Coríntios 13.13
- *Sábado*
1Coríntios 8.6
- *Domingo*
Mateus 16.16

Poucos de nós nos ocupamos com o estudo da Trindade. Temos nos ocupado com tantas coisas e nos esquecemos do essencial que é o Senhor. Precisamos olhar para o alto, onde o Senhor está assentado sobre um alto e sublime trono (Is 6.1-8). Esta lição tem por objetivo o estudo da Trindade. Nela, vamos abordar: as Escrituras e a Trindade; o nosso Deus que se revelou em Pai, Filho e Espírito Santo. Um só Deus que se revelou em três pessoas distintas, mas, unidas perfeitamente, sendo exemplo perfeito de unidade.

O Salmo 139 focaliza quatro grandes atributos de Deus: seu conhecimento de todas as coisas (v. 1-6); sua presença em toda parte (v. 7-12); seu poder exibido na formação do homem (v. 13-18); sua santidade, que destrói os ímpios e investiga o coração do crente (v. 19-24).

O texto de João 1.14 traz a revelação do *Logos* ou *Verbo* de Deus, que habitou entre nós. Revela, claramente, a natureza *divino-humana* do Filho de Deus, a segunda pessoa da Trindade. O uso da palavra *carne* contradiz o ensino gnóstico de que a divindade pura não podia se associar à carne, que era considerada inteiramente má. João combateu essa doutrina falsa em sua primeira epístola. Em relação à frase “e *vimos a sua glória*”, no Antigo Testamento o termo *glória* representava o esplendor da manifestação divina e atestava a presença de Deus. O Deus encarnado se manifestou para buscar e salvar o homem perdido (Lc 19.10).

Aprendemos com o texto de João 14.15,16 que o Espírito Santo é o Deus Consolador, a terceira pessoa da Trindade. Na raiz da palavra grega *parákletos* estão os conceitos de *aconselhar, exortar, consolar, fortalecer, interceder e estimular*. O Deus Espírito Santo convence o homem do pecado, da justiça e do juízo, e habita no crente (Jo 16.8-11; 1Co 6.19,20).

As Escrituras Sagradas e a Trindade

O tema Trindade tem sido motivo de muitas controvérsias, mas, as Escrituras revelam a sua existência e ação efetiva na criação e na redenção. Os eventos bíblicos mostram claramente a ação do Deus Trino. Este Deus se revelou em três pessoas: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Um só Deus que se revelou didaticamente para cumprir seus propósitos soberanos, manifestar a sua glória na criação e redenção de todas as coisas.

Há alguns textos que mostram a verdade da Trindade: na criação do homem (Gn 1.26); no batismo de Jesus de Nazaré (Mt 3.16,17); uma exortação de Paulo (Rm 15.30; a bênção apostólica (2Co 13.13); introdução aos Efésios (Ef 1.3-14); Paulo ensina sobre a verdadeira circuncisão (Fp 3.3); o ensino de João sobre a encarnação de Jesus Cristo (1Jo 5.6-9). A ideia da Trindade nos ajuda a entender o propósito de Deus na criação da natureza e do homem. Um reino moral de pessoas redimidas por Cristo é o fim que nos é proposto pelas Escrituras. O trabalho do Pai, Filho e Espírito Santo é cada qual o trabalho de Deus. Este é um dos aspectos fundamentais do assunto. O trabalho de Cristo é o trabalho de Deus. Cristo não é um “delegado” a quem Deus mandou, nem é o Espírito Santo um agente externo enviado pelo Pai e pelo Filho. A obra de Cristo e do Espírito Santo é tanto o trabalho de Deus como é o trabalho do Pai.

Deus

Temos um Deus vivo e verdadeiro que é Espírito pessoal, eterno, infinito e imutável; é onipotente, onisciente e onipresente; é perfeito em santidade, justiça, verdade e amor (Dt 6.4). Ele é o criador, sustentador, redentor, juiz e senhor da história e do universo, que governa pelo seu poder,

dispondo de todas as coisas, de acordo com o seu eterno propósito e graça (1Tm 1.17). Deus é infinito em santidade e em todas as demais perfeições (Is 6.1-8). Por isso, a ele devemos todo amor, culto e obediência (Ex 15.11). Em sua Trindade, o eterno Deus se revela como Pai, Filho e Espírito Santo, pessoas distintas, mas sem divisão em sua essência (2Co 13.13).

Deus Pai

Temos um Pai que esbanja amor. Na verdade, o seu amor é incondicional em Cristo Jesus. Deus, como criador, manifesta disposição paternal para com todos os homens (1Co 8.6). Historicamente, ele se revelou primeiro como Pai ao povo de Israel, que escolheu consoante os propósitos de sua graça (Ex 4.22,23). Ele é o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, a quem enviou a este mundo para salvar os pecadores e deles fazer filhos por adoção (Jo 1.12). Aqueles que recebem Jesus Cristo e nele creem são feitos filhos de Deus, nascidos pelo Espírito Santo e, assim, passam tê-lo como Pai celestial, dele recebendo proteção e disciplina (Hb 12.6-11).

Deus Filho

Jesus Cristo, um em essência com o Pai, é o eterno Filho de Deus (Mt 16.16). Nele, por ele e para ele foram criadas todas as coisas (Cl 1.16,17). Na plenitude dos tempos, ele se fez carne, na pessoa real e histórica de Jesus Cristo, gerado pelo Espírito Santo e nascido da virgem Maria, sendo, em sua pessoa, verdadeiro Deus e verdadeiro homem (Gl 4.4,5). Jesus é a imagem expressa do seu Pai, a revelação suprema de Deus (Hb 1.3). Ele honrou e cumpriu plenamente a lei divina, revelou e obedeceu toda a vontade de Deus (Hb 5.7-10). Identificou-se perfeitamente com os homens sofrendo o castigo e expiando a culpa de nossos pe-

cados, conquanto ele mesmo não tivesse pecado (Is 53.1Pe 2.21-25).

Para salvar-nos do pecado, morreu na cruz, foi sepultado e ao terceiro dia ressurgiu dentre os mortos e, depois de aparecer muitas vezes a seus discípulos, ascendeu aos céus, onde, à destra do Pai, exerce seu eterno sumo sacerdócio (At 1.6-14). Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os homens e o único e suficiente Salvador e Senhor (Jo 14.6). Pelo seu Espírito, está presente e habita no coração de cada crente e na igreja (Mt 28.20; 1Co 6.19). Ele virá visivelmente a este mundo em grande poder e glória para julgar os homens e consumir sua obra redentora (1Ts 4.14-18).

Deus Espírito Santo

O Espírito Santo, um em essência com o Pai e com o Filho, é pessoa divina (Gn 1.2). É o Espírito da verdade (Jo 16.13). Atuou na criação do mundo e inspirou os homens a escrever as Sagradas Escrituras (2Pe 1.21). Ele ilumina os homens e os capacita a compreender a verdade divina (Lc 12.12). No dia de Pentecostes, em cumprimento final da profecia e das promessas quanto à descida do Espírito Santo, ele se manifestou de maneira singular e irrepetível, quando os primeiros discípulos foram batizados no Espírito, passando a fazer parte do corpo de Cristo que é a igreja. Suas outras manifestações, constantes no livro de Atos dos Apóstolos, confirmam a evidência da universalidade

do dom do Espírito Santo a todos os que creem em Cristo (1Co 12.12-15). O batismo no Espírito Santo sempre ocorre quando os pecadores se convertem a Jesus Cristo, que os integra, regenerados pelo Espírito, à igreja (At 2.38,39). Ele dá testemunho de Jesus Cristo e o glorifica (Jo 14.16,17). Convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8-11). Opera a regeneração do pecador perdido (Rm 8.9-11). Sela o crente para a redenção final (Ef 4.30). Habita no crente (1Co 6.19,20). Guia-o em toda a verdade (Jo 16.13). Capacita-o para obedecer à vontade de Deus (Ef 5.16-25). Distribui dons aos filhos de Deus para a edificação do corpo de Cristo e para o ministério da igreja no mundo (1Co 12.7,11; Ef 4.11-13). Sua plenitude e seu fruto na vida do crente constituem condições para a vida cristã vitoriosa (Ef 5.18-21).

Vimos nessa lição a extrema relevância de estudar o nosso Deus que se revelou em Pai, Filho e Espírito Santo. A nossa relação com o Deus Trino não deve ser distante, mas íntima, na experiência pessoal e na devoção particular e coletiva.

Para refletir e agir

- O Deus Trino tem sido o foco dos meus estudos?
- Como tem sido o meu relacionamento com o Deus Trino?
- Tenho focado nos problemas da vida ou no Deus que me ajuda a resolvê-los?

:: Reflexão para a maturidade

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, pleno de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai” (Jo 1.14). Deus Pai lhe amou tanto que enviou o seu Filho Deus para morrer em seu lugar. Ao ressuscitar e retornar para o Pai, Jesus deixou o Espírito Santo para lhe confortar e sustentar. O Deus Pai, o Deus Filho e o Deus Espírito Santo estão sempre ao seu lado.